

A EFLORECÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elder Cardoso Fernandes Silva

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS – eldercardoso@msn.com

Introdução

Hoje, o meio social em que vivemos requer que sejamos leitores competentes, proficientes e competentes e que veja na leitura um caminho para sua formação pessoal, profissional e conseqüentemente para sua humanização. Infelizmente isso não é uma tarefa fácil, pelo contrario, é cada vez mais desafiante formar o gosto da criança pela leitura, já que requer um trabalho consciente e diversificado desde o inicio da etapa educacional, ou seja, desde a educação infantil, o que não descarta a necessidade do trabalho contínuo com a leitura no decorrer dos períodos educacionais e simultaneamente no cotidiano de cada aluno.

É interessante observar que a formação do gosto pela leitura é alvo de vários estudos e debates, devido à sua relevância e precisão com a finalidade de melhorar e diversificar o ato de ler nas instituições educacionais, propiciando subsídios teóricos e práticos na ação educativa.

Autores como Bamberger (2002), Lajolo e Zilberman (1998), destacam em seus pensamentos a importância do trabalho com a literatura infantil, já que é uma forma dos alunos manterem contato com a leitura de maneira menos complexa, com fruição, com elementos ilustrativos e outros elementos que os levem ao mundo da imaginação e da fantasia.

O educador tem papel central ao formar o gosto da criança pela leitura, sendo que este deve ter prazer ao trabalhar com a leitura com seus educandos, sempre conscientizando de que ler é essencial no seu crescimento pessoal e profissional; auxiliando-o na interação com o outro e com o mundo.

Assim sendo, ao trabalhar com a leitura de forma a fazer com que os alunos tenham gosto ao realizá-la, é preciso ter em mente que este é um trabalho desafiante, o que deve ser diversificado e adequado às necessidades das crianças; priorizando o desenvolvimento das mesmas e uma educação de qualidade.

Revisão bibliográfica

1. O ato de ler

Muitos são os autores que abordam a importância da leitura na formação da pessoa e na interação entre ela com seu próximo e com o mundo. Diante disso, torna-se crucial que antes de compreendermos esta essencialidade, possamos conhecer e entender no que se concebe a leitura.

Podemos iniciar com uma citação muito bem defendida por Bellenger (apud KLEIMAN, 1998, p.17), defendendo que a leitura se baseia no desejo.

[...] esta concepção é uma opção. É tanto resultado da observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo interior, deportar-se para uma ficção, abrir parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. é um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem ter a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer.

A afirmação do autor é esclarecida de uma forma clara e simples, na qual podemos entender que ler é uma maneira de mergulharmos num mundo em que podemos simbolizar, imaginar, desejar as coisas ao nosso redor, tudo isso por intermédio da palavra; esta que expressa o conhecer, o imaginar e o interagir. Na leitura nos entregamos ao desconhecido, sendo assim momento de desafio que o leitor passa, abolindo a estética e a escrita.

Assim sendo, Chiappini (2001, p.17) diz que a leitura:

[...] um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas aquele que enraíza histórica e socialmente o homem.

A leitura é uma atividade que abrange muitas características, tornando assim um tanto complexa, o que não impede de propiciar que o indivíduo tenha contato com o outro por meio dos signos escritos, contato este que aos poucos vai simbolizando a mensagem, interagindo com o mundo. É necessário que a leitura tenha compatibilidade com o meio social em que este vivencia.

Na concepção de Geraldi (2003), “[...] a leitura é um processo de interlocução entre autor/leitor mediado pelo texto. Encontro com o autor ausente, que se dá pela sua palavra escrita”. O que o autor diz é que ler é um ato em que dialogam autor (responsável pela escrita) e leitor (responsável pela compreensão), isso por meio do discurso. Pois de acordo com ele:

[...] o autor, instância discursiva de que emana o texto, se mostra e se dilui nas leituras de seu texto: deu-lhe uma significação, imaginou seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura de seu leitor, pois este, por sua vez, reconstrói o texto na sua leitura, atribuindo a sua (do leitor) significação. (GERALDI, 2003, p.91).

É percebido que tanto o autor como o leitor traçam caminhos simultâneos na compreensão textual, um se apoiando no outro, trocando conhecimentos e sentimentos. Levando em consideração que “[...] a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” (ANTUNES, 2003, p. 66).

Nessa mesma linha de pensamento, Soares (apud DE”LL ISOLA, 2001 p.34), aponta que:

[...] a leitura não é um ato solitário entre indivíduos; é a interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros, entre os dois a enunciação.

Na visão da autora, a leitura concebe o interagir entre as pessoas, um ajudando o outro a compreender a mensagem do texto, cada qual dotado de seu conhecimento, de sua cultura e de seus sentimentos. Levando isso em consideração Marisa Lajolo (apud GERALDI, 1982, p.52), ressalta que:

[...] ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido do texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e ser dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

É equivocada a ideia de que a leitura se faz pelo simples decifrar do significado do texto. Pois por meio do texto o leitor deve ter a capacidade de dar sentido à ele, relacionando-

o ao mundo e à outros, de forma a ser livre na expressão de ideias e sentimentos.

De acordo com Bamberger (2002, p. 23) a leitura é um processo que:

[...] compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de mais nada, é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para os conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as idéias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão de idéias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro; fundem-se no ato da leitura.

No ato da leitura, o leitor posso se desenvolver e transformar, pois ao armazenar ideias ele compreende e reflete. A compreensão de tudo que o cerca é essencial para a formação de sua personalidade. Repete-se muito a palavra compreensão, pois ler “[...] é compreender; sem compreensão não há leitura. Compreender um texto é ter acesso a uma de suas leituras que ele permite, é buscar um dos sentidos possíveis oferecidos por ele, determinado pela bagagem sociocultural que o leitor traz consigo”. (DELL’ISOLA, 2001, p.36).

A leitura deve ser ensinada de forma a fazer com que o individuo se adentre desde cedo às adequações de uma sociedade letrada, pois em conformidade com Soares (2003) letramento é o processo em que a pessoa aprende a dominar os atos de ler e escrever de acordo com a sociedade em que vive. Nessa mesma linha de pensamento, Mortatti (2004, p.98) diz que o letramento:

[...] está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas... isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Letrar um individuo é privilegiar a ler e escrever em conformidade com a linguagem e espaço que possui, considerando assim atividades que realiza. É mostrar que o texto escrito é essencial na relação dele com o outro e com o mundo e assim ensina-lo a valorizar tais atos.

Segundo Miliaret (1987, p.15) “Saber ler equivale a ser capaz de transformar uma mensagem escrita noutra sonora em conformidade com determinadas leis bem definidas, equivale a ser capaz de a conceber e de apreciar o seu valor estético”. Isso implica que ao

saber ler o aluno poderá transformar palavras em sons, reconhecendo assim a estética nela apresentada.

Ao ler, a criança poderá ainda “traduzir em pensamento, ideias, emoções e sentimentos um pequeno desenho que se estende ao longo de uma linha” (MILIARET, 1987, p.16). Em outras palavras, quando a leitura é realizada, o leitor pode pensar, emocionar-se e demonstrar seus sentimentos.

Levando em consideração tudo o que foi discutido em relação ao conceito e importância da leitura, pode-se afirmar que desde a fase infantil o indivíduo deve ter contato com ela, mais não de forma desinteressada, mas sim gratificante, emocionante e prazerosa; pois ler é um ato que o leva ao seu desenvolvimento, interação e transformação.

Objetivo Geral

- Compreender como se dá a formação do gosto pela leitura na educação infantil de forma a contribuir para o desenvolvimento da criança.

Objetivos Específicos

- Conceituar a leitura
- Verificar a importância da literatura infantil na atividade da leitura
- Conhecer alguns gêneros textuais que podem ser trabalhados na prática de leitura na educação infantil
- Analisar a postura do educador frente a prática de leitura na educação infantil.

Metodologia

A presente pesquisa será realizada inicialmente por meio de um levantamento bibliográfico, alicerçado em aportes teóricos como livros, artigos, internet e outros. Antes de partir para a prática necessita-se que conheçamos algumas teorias que nos auxiliarão no confronto entre teoria e prática. Em seguida será realizada uma pesquisa de campo, a qual poderemos ver na prática se teorias anteriormente estudadas estão ou não de acordo com as teorias e compreender pessoalmente como se realiza o trabalho com a leitura e assim poderemos agir com mais eficiência e eficácia. Além do mais, um estudo de campo que “[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. (GIL, 2002, p. 53).

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Partábola Editorial, 2003.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o habito de leitura*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- JOLIBERT, Josette (Coord). *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MIALARET, Gaston. *A aprendizagem da leitura*. 2 ed. Editorial: Estampe, 1987.
- CHIAPPINI, Lígia (Coord). **Aprender e ensinar com textos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DELL'ISOLA, Regina Lucia Peret. **Leitura: inferência e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.
- GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte, 2003.